

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 621

5.º ANNO 1877

Assigna-se vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 31 DE MARÇO

ALLELUIA!

Já não reboam pela abobada do templo do Senhor as vozes magoadas do lucto e da tristeza: já a côr pesada do crepe não cobre as suas paredes.

JESUS-CHRISTO resuscitou, triunfante da morte e do peccado.

A filha de Sião muda em canticos de alegria os gemidos de dôr; em sorrisos de contentamento os prantos da desolação; e quebra, para jámais soldarem-se, os grilhões de captiva.

Eis consummada a redempção da humanidade inteira; eis a ella reabertas as portas do céu!

Não mais o homem errará nas sinuosidades da escravidão, reatados agora os liames da graça.

JESUS-CHRISTO resuscitou, como ELLE, durante a prgação da sua doutrina, por quatorze vezes predissera.

E' hoje, pois, o dia do verdadeiro jubilo para a humanidade redimida.

Exultando no SENHOR, entoemos-LHE fervorosos hymnos de louvores, e bendigamos a Sua Bondade e Clemencia.

Peregrinação a Roma.

O em.^{mo} cardeal patriarcha de Lisboa dirigiu ao episcopado a circular que segue, respeitante á peregrinação a Roma, que terá logar por occasião do jubileu episcopal de S. Santidade Pio IX:

CIRCULAR

Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Snr.

E' sem duvida do conhecimento de V. Exc.^a Revd.^{ma} que em toda a Europa, em todo o Orbe Catholico, se prepara uma grandiosa manifestação, para solemnizar condignamente o faustissimo successo de completar cincoenta annos de Episcopado o Summo Pontifice Pio IX, hoje Chefe da Igreja Universal.

De todas as Dioceses do mundo, das mais remotas partes do globo, se dispõem a partir deputações que vão levar aos pés do Vigário de Christo na terra a expressão dos sentimentos de obediencia, amor filial e admiração, que todos os Catholicos Lhe devem e de que o tornam credor as suas incomparaveis virtudes, e a inquebrantavel energia com que, nos calamitosos tempos que atravessamos, tem sabido defender, no meio dos maiores perigos o sagrado deposito da doutrina da Igreja, e as suas liberdades e direitos, que são o mais precioso patrimonio de toda a humanidade.

Não pôde, não deve a nação portugueza, que mais que nenhuma propagou no mundo a Religião Catholica, que evangelizou o Japão e a China, que converteu os indios da America e os negros africanos, ficar extranha a tão grande unidade religiosa, que agora vae afirmar-se aos olhos do Universo inteiro.

Teem os prelados de todos os paizes elevado a voz para chamar os fieis a levarem ao seu Pae commum as consolidações e os recursos de que tanto ao presente carece; confiando que a V. Exc.^a Revd.^{ma} animam os mesmos sentimentos, tomamos a liberdade de offerer-lhe o nosso auxilio, se por acaso d'elle carecer, para que aquelles que, respondendo ao

chamamento de V. Exc.^a Revd.^{ma} quizerem ir em pessoa a Roma, ou não o podendo fazer, offererem esmolas para as necessidades da Igreja, reuam as suas ahesões e as suas dadas, quer em dinheiro, quer em objectos de valor, ás que das outras Dioceses portuguezas nos forem dirigidas, e assim appareça a nação portugueza unida perante o Chefe Espiritual da Christandade.

Embora os romeiros tomem o caminho que as suas inclinações e recursos lhes indicarem, parecia-nos conveniente que todos se reunissem em Roma sob uma só direcção e n'uma mesma epoca, para que a manifestação, que projectamos, revestisse em caracter mais imponente e grandioso. As esmolas offeridas conviria reunir-as, para que a exemplo das outras nações, a nossa offerta e as nossas felicitações fossem a expressão dos sentimentos catholicos de todo o povo portuguez.

Dignando-se V. Exc.^a Revd.^{ma} acceder ao nosso convite, poderá comunicar os nomes das pessoas que quizerem ir a Roma, aos secretarios d'esta commissão, Agostinho d'Ornellas, palacio do conde da Ribeira, á Junqueira e o revd.^o padre João M. P. da Gama, convento da Esperança, Lisboa, e dirigir as esmolas ao thesoureiro d'ella, Antonio de Carvalho Daun e Lorena, rua de S. Vicente de Fóra n.º 2.

Devem os romeiros chegar a Roma antes do dia 21 de maio, data fixada para a recepção das deputações estrangeiras; em 3 de junho terminam as festas do Jubileu com a solemnidade religiosa que tem logar na Basilica de Pedro *ad Vincula*.

Quinze dias de demora em Roma bastarão para satisfazer os fins da Romaria; as despesas d'esses 15 dias podem attingir, quando muito, a somma de 200 francos, ou 36\$000 reis da nossa moeda. As despesas de ida e volta variam muito, conforme o caminho escolhido. Por terra não excedem 820 francos, ou 1\$4\$000 reis, 1.^a classe, no que pôde ainda obter-se redução; tomando a via do mar de Lisboa a Liorne, 72\$000 reis ida e volta. Os paquetes saem duas vezes por mez, dias 1 e 15.

Os secretarios da commissão offerecem-

se para dar a todos os que se lhes dirigirem quaesquer esclarecimentos de que careçam.

Deus guarde a V. Exc.^a Revd.^{ma}—Lisboa, sala das sessões da commissão central da Romaria Portugueza a Roma, em 15 de março de 1877.

O presidente da commissão central,

Ignacio, Cardeal Patriarcha.

Thesoureiro,

Antonio de Carvalho Daun e Lorena.

Secretarios,

Padre João Maria Pinto da Gama.
Agostinho d'Ornellas.

A'cerca desta romaria brevemente daremos algumas explicações mais circumstanciadas sobre os preços e commodidades de viagem: desde já diremos, porém, que sendo a viagem em commum, feita por mar—de Lisboa a Civita-Vecchia, e com demora de 8 a 10 dias em Roma, não excederá a despesa de 135\$000 a 150\$000 reis, conforme o seguinte

AVISO.

A commissão central da romaria portugueza a Roma, por occasião do jubileu episcopal do santo Padre Pio IX, faz publico que se obtiver, pelo menos, cem concorrentes, contratará um vapor que vá directamente de Lisboa a Civita-Vecchia, pagando cada passageiro 40\$000 réis, preço maximo, pela passagem e comedorias a bordo, e caminho de ferro até Roma.

As pessoas que desejem concorrer devem mandar os seus pedidos em carta franqueada ao secretario da commissão, Agostinho de Ornellas, Junqueira, Lisboa, e acompanhados de uma ordem pela importancia de passagem, ou do dobro se quizerem voltar pela mesma via, pagavel ao thesoureiro da commissão, Antonio de Carvalho Daun e Lorena, rua de S. Vicente de Fóra, 2, Lisboa.

28

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XIV

A mulher de mantilha.

—Uma mãe!... disse Candido ternamente; uma mãe!... um ventre de mulher abençoado por Deus!... oh! senhora, a maternidade é tão sublime, é tão sagrada, que foi por ella que Jesus Christo se pôz em contacto com homens; foi pela maternidade que Deus nos salvou!... amaldiçoado seja aquelle, que não ama a sua mãe.

—E chora?... perguntou a desconhecida chorando tambem.

—Oh! sim! eu choro... sempre, e muito.

—Porque, senhor?...

—Porque eu me lembro que minha mãe pôde ser desgraçada... porque talvez ella precise de um braço, a que se arri-me para fazer a perigosa viagem d'este mundo, e eu não a conheço, não lhe pos-

so estender meu braço... enxugar-lhe as lagrimas... ou chorar com ella!...

—E' assim!...

—Quando, senhora, eu encontro por essas ruas uma pobre mulher doente... mendicante... exposta aos insultos da gente desmoralizada... sendo talvez o objecto do desprezo de muitos... quando de noite, aproveitando as trevas, eu vejo passar junto de mim uma mulher envolta, como a senhora, em negra mantilha, estendendo, vergonhosa, uma mão emmagrecida e trémula para receber a mais chorada esmola... e eu me lembro que tenho no mundo uma mãe, que é por força uma mulher, que não é impossivel que seja uma d'essas, que eu encontro; senhora!... eu não sei n'esses momentos o que desejo... eu toco quasi ao desespero... desejo morrer... e não me mato sómente porque sou christão.

Ficaram ambos em silencio por alguns instantes; ambos chorando; até que Candido levantou a cabeça, e enxugando as lagrimas disse:

—Desculpe-me; era a senhora quem devia fallar, e eu a tenho occupado fallando-lhe de mim: eu escuto.

—Não; respondeu a desconhecida; eu precisava ouvir-o para animar-me.

—Pois bem; agora cabe-lhe dizer em que lhe posso ser util.

—Senhor, disse a desconhecida: o amor de sua mãe é o unico que existe em seu coração?...

—O unico, não: eu amo a minha mãe

adoptiva; devo gratidão a algumas pessoas; e mesmo... amo mais alguem.

—Mas qual de todos esses amores será o maior, o mais poderoso?

O mancebo hesitou; mas depois respondeu com força:

—O de minha mãe.

—Seria capaz de sacrificar tudo por esse?...

—Tudo.

—E se algum lhe viesse pedir um obsequio tão grande, que importasse um sacrificio, pelo menos, temporario, e lh'o pedisse em nome de sua mãe?

—Senhora...

—Se esse serviço, que lhe viessem pedir não o pudesse o snr. fazer sem ferir-se no coração, sem sentir doer-lhe a corda mais sensivel d'elle; mas se apezar d'isso lh'o pedissem em nome de sua mãe?

—Eu não comprehendo...

—Mas se no cumprimento de tal favor estivesse a salvação de uma mulher, que tem talvez edade de ser sua mãe...

—Senhora! falle...

—Oh! é o snr. quem deve fallar agora: o que faria?

—Eu não sei de que se trata.

—E' um favor immenso, que lhe venho pedir em nome de sua mãe...

—Eu o farei; se a minha hoara, se a delicadeza não...

—Nada de condições.

—E' impossivel obrigar-me de outro modo.

—Em nome de sua mãe...

—Por minha mãe já eu jurei ser honrado, e ser honesto...

—O que eu peço, senhor, não se oppõe á sua honra.

—Servil-a-hei.

—Basta por alguns dias enganar um coração martirisando o seu... eis-aqui o sacrificio.

Candido sentiu um calafrio terrivel coarthe por todo o corpo: pareceu adivinhar o que d'elle queriam, e exclamou:

—Mentir?!?!

—Por breves dias... mas d'essa mentira depende a vida de uma inteliz mulher.

—Mentir!!! isso não, senhora.

—A desconhecida abafou um grito doloroso, que lhe saia do peito.

—De que se trata, senhora? perguntou o mancebo com voz alterada.

A desconhecida, mostrando tomar uma resolução, ergueu-se e perguntou:

—Senhor, já aborreceu alguem em sua vida?...

—Não.

—Nem conserva a lembrança de nenhuma offensa? nem se apraz de vingar-se quando o offendem?

—Não, não.

—Sabe perdoar?

—Sou christão.

—Oh! perdoar deve ás vezes custar muito.

—Deve ser bem doce.

Allocução dirigida por nosso Santíssimo Padre o Papa Pio IX aos cardeais da Santa Igreja romana a 12 de março de 1877, no palácio do Vaticano.

[Conclusão]

E' a liberdade de ver a demolição progressiva da ordem e do governo das cousas ecclesiasticas; de ver a perda das almas sem Nos poder empregar e trabalhar em reparar eficazmente tantos estragos. Num tal estado de cousas, não devemos Nós considerar como uma amarga ironia e uma nova irrisão o que se repete tantas vezes, a saber que deveriamos encetar projectos de conciliação e de concordia com os novos senhores, quando mesmo da Nossa parte não restasse outro motivo de conciliação que o de entregar inteiramente, não só os soberanos direitos d'esta Santa Sé, que recebemos como um deposito sagrado e inviolavel para os proteger e defender no momento da Nossa elevação a esta cadeira suprema, mas de entregar tambem e sobretudo o divino ministerio que Nos foi confiado para a salvação das almas e de abandonar a herança de Jesus Christo nas mãos d'uma auctoridade d'esta sorte, cujos esforços tendem a destruir, se fosse possível, o mesmo nome da religião catholica? Agora, todo o mundo pôde seguramente ver em toda a sua evidencia e sob todos os seus lados a força, o vigor e a boa fé d'estas pretendidas garantias, por meio das quaes, para illudir os fieis, Nossos inimigos se tem gabado de quererem assegurar a liberdade e a dignidade do Pontífice Romano, e que não repousam senão no capricho e vontade hostil dos governos de que depende, segundo seus projectos, suas vistas e o grau de suas phantasias, de as applicar, de as conservar, de as interpretar e de as pôr em execução.

Nunca certamente, nunca o Pontífice Romano está e estará plenamente senhor da sua liberdade e do seu poder, enquanto estiver sujeito a dominadores na sua capital. Para elle não ha outro destino possível em Roma senão o de ser ou verdadeiro soberano ou captivo; e nunca ahi poderá haver paz, segurança e tranquillidade para toda a Igreja catholica, emquanto o exercicio do supremo ministerio ecclesiastico estiver sujeito ás paixões dos partidos, ao capricho dos governos, ás vicissitudes das eleições politicas, aos projectos e actos de homens astuciosos que não hesitarão em sacrificar a justiça ao seu proprio interesse.

Mas não acrediteis. Veneraveis Irmãos, que no meio de tantos males que nos affligem e Nos opprimem, Nossa alma esteja abatida, ou que esta confiança com que esperamos os decretos de Deus Todo-Poderoso e eterno chegue a desfallecer em Nós.

Na verdade, desde o dia em que depois da usurpação do Nosso Estado, to-

mamos a resolução de Nos conservar em Roma, antes de ir procurar uma hospitalidade tranquilla nos paizes estrangeiros, e isto com a intenção de montar uma guarda vigilante ao pé do tumulo de S. Pedro, para a defesa dos interesses catholicos, nunca cessamos, com o soccorro de Deus, de combater pelo triumpho da sua causa, e Nós combatemos todos os dias não cedendo parte alguma ao inimigo se não impellido pela força, afim de preservar o pouco que ainda resta da irrupção d'estes homens que pilham tudo e se esforçam por destruir tudo.

A' falta de outros soccorros para defender os direitos da Igreja e da religião, havemo-Nos servido da Nossa voz e das Nossas reclamações. Vós mesmos sois testemunhas, vós, que tendes partilhado os mesmos perigos e as mesmas dôres que Nós.

Tendes, com effeito, por muitas vezes ouvido as palavras que publicamente temos pronunciado, seja para reprovos novos attentados e protestar contra a violencia sempre crescente de Nossos inimigos, seja para instruir os fieis por sábias advertencias, com medo de que sejam enganados pelos embustes dos maus, e por uma especie de fingida religião, se deixem cair nas doutrinas perversas de falsos irmãos.

Praza a Deus que ouçam Nossos vozes e voltem para Nós as suas vistas, os que tem o dever, e para quem é do maior interesse sustentar a Nossa auctoridade e defender com energia a Nossa causa, a mais justa e mais santa de todas! Pois é possível que escape á sua sabedoria que se conta em vão sobre a solida e verdadeira prosperidade das nações, sobre a tranquillidade e ordem entre os povos e sobre a estabilidade do poder nas mãos d'aquelles que empunham o sceptro, se a auctoridade da Igreja, que conserva pelos vinculos da Religião todas as sociedades justamente constituídas, é impunemente despresada e violada, e se o seu chefe supremo não pôde usar d'uma plena liberdade no exercicio do seu ministerio e fica sujeito ao bello-prazer d'outra auctoridade?

Na verdade, regosijamos-Nos com este felicissimo facto, de que a Nossa linguagem tem sido recebida de mui boa vontade e com grande fructo por todo o povo catholico unido com Nosco pelos vinculos da piedade filial. As continuas e reiteradas provas que temos recebido do seu amor são taes, que conferem uma grande gloria a elles mesmos e á Igreja, e Nos dão motivo para esperar que dias mais felizes se levantarão para esta mesma Igreja e para esta Sé Apostolica.

E na verdade, e com difficuldade encontramos palavras sufficientes para exprimir a alegria e a consolação que temos experimentado, ainda que privado de todo o soccorro real, admirando os bellos movimentos dos espiritos e os valentes esforços que, nascidos espontaneamente, se propagam cada vez mais todos os dias,

mesmo entre as nações mais remotas, e que tem por fim o tomar pela mão a causa da defesa da dignidade do Pontífice romano e de Nossa humildade.

Os subsidios generosos que nos chegam de todas as partes da terra para que possamos prover ás urgentes necessidades d'esta Santa Sé, e as frequentes peregrinações de Nossos filhos, que correm de todos os paizes para este palacio do Vaticano para dar testemunho da sua dedicação ao chefe visivel da Igreja, são taes penhores da fidelidade dos corações, que Nos é inteiramente impossivel dar á divina bontade dignas acções de graças.

Quereriamos, comtudo, que todos comprehendessem e considerassem como uma instrução salutar a força íntima e a verdadeira significação d'estas peregrinações, que vemos renovarem-se tão frequentemente, precisamente n'este momento em que o Pontífice romano está exposto aos tiros d'uma guerra tão encarniçada. Porque, na verdade, estas peregrinações, não tem sómente por fim o manifestarem o amor e a piedade dos fieis para com Nosco, mas fornecem sobretudo uma prova manifesta das preoccupações e das angustias que perturbam os corações de Nossos filhos, porque seu Pai commum se acha n'uma situação inteiramente anormal e sumamente inconveniente. E esta anciedade e esta inquietação, bem longe de socegarem não deixarão de augmentar até ao dia em que o Pastor da Igreja universal será afinal posto na posse de sua plena e verdadeira liberdade.

Com tudo, nada desejamos tanto, Veneraveis Irmãos, como o ver as nossas palavras espalharem-se do recinto d'esta sala até aos ultimos limites da terra, para que ellas deem testemunho dos sentimentos de Nossa alma para com todos os fieis de todo o mundo, em reconhecimento das admiraveis provas de amor e dedicação filial que não cessam de Nos dar.

Desejamos, com effeito, agradecer-lhes a piedosa liberalidade com que esquecendo mesmo muitas vezes suas proprias difficuldades, veem em Nosco soccorro, persuadidos que tudo o que se offerece á Igreja é dado a Deus. Desejamos tambem felicitá-los pela magnanimidade e animo com que desprezam as cóleras, as zombarias dos impios, declarar-lhes que lhe somos profundamente reconhecido pelo entusiasmo com que procuram offerecer-nos os testemunhos do seu amor, afim de festejarem a lembrança anniversaria d'este dia; em que, cincoenta annos antes, recebemos, ainda que indigno, a graça da consagração episcopal.

O que não desejamos menos vivamente, é que todos os pastores das egrejas que estão espalhadas ao longe sobre a terra, recebendo Nossas palavras, tenham animo para fazer conhecer a seus fieis os perigos, os ataques e os prejuizos a que estamos exposto, e para os convencer cada vez mais que, certamente, não cessaremos nunca, qualquer que deva ser a

consequencia d'esta situação, de condemnar as iniquidades que se commettem contra Nós; tambem é preciso que elles saibam que a nossa palavra lhes não chegue senão raras vezes e muito difficulosamente, pelos obstaculos, que poderão sobrevir, seja por causa das leis acima citadas, seja por causa d'outras ainda mais crueis, cuja apresentação se annuncia.

Exhortamos comtudo os pastores a prevenir os seus rebanhos de não se deixarem cair nos artificios perfidos, pelos quaes homens enganadores se esforçam, com suas palavras em desnaturar e desfigurar o verdadeiro estado de cousas em que Nos achamos, seja occultando a sua dureza, seja exaltando a Nossa liberdade e afirmando que o Nosso poder não está sujeito a ninguem, em quanto podemos definir em poucas palavras a Nossa situação, dizendo que a Igreja de Deus soffre violencia e perseguição na Italia, que o Vigario de Jesus Christo não gosa nem de liberdade, nem do pleno e inteiro uso de sua independencia.

N'este estado de cousas, nada julgamos mais opportuno, e nada desejamos com maior ardor que ver estes mesmos pastores, que nos tem dado tantas provas de sua união na defesa dos direitos da Igreja e de sua boa vontade a respeito da Sé Apostolica, exhortar os fieis que lhes estão confiados a servirem-se de todos os meios que as leis de cada paiz poem a sua disposição para trabalhar com desvelo para com aquelles que governam, afim que estes considerem com mais attenção a penosa situação feita ao Chefe da Igreja e tomem resoluções efficazes para desviar os obstaculos que se oppoem á sua plena INDEPENDENCIA.

Mas, como é ao Todo Poderoso que pertence fazer penetrar a luz nos espiritos e mover os corações dos homens, Nós vos pedimos sómente a vós, Veneraveis Irmãos, de elevar para Elle vossas ferventes orações, sobretudo n'este tempo de propiciação, mas tambem exhortamos vivamente os pastores de todos os povos catholicos a reunir nos templos sagrados os fieis que lhe estão confiados para ahi espalhar do intimo de sua alma humildes orações pela salvação de Nossa Mãe a Igreja, pela conversão de Nossos inimigos e pelo fim de Nossos tão graves e extensos males. Deus, que ama aquelles que o temem e que confiam na sua misericordia, dignar-se-ha, temos d'isso a firme confiança, acolher a oração do povo que cre n'Elle.

De resto, Veneraveis Irmãos, animemo-nos no Senhor e no poder de sua virtude, e, revestidos da armadura de Deus, com a couraça da sua justiça e com o escudo da fé, combatamos corajosamente e com força contra o poder das trevas e a iniquidade d'este mundo. Já, na verdade, o cuidado que se tem posto em misturar e perturbar tudo chegou a ponto que, semelhante a uma torrente, o seu movimento ameaça arrastar tudo para o pre-

—Em uma palavra, senhor; tem piedade de uma mulher infeliz?

—Senhora... senhora... sou filho, filho amante, e não conheço minha mãe.

—Basta.

A desconhecida tomou o braço do mancebo, aproximou-o da meza onde estava a luz, e arrancando de sobre si a mantilha, caiu de joelhos.

Candido soltou um grito de espanto: acabava de reconhecer a filha de Anacleto.

—Senhora! erga-se...

—Não! não! pelo amor de Deus deixe-me ficar de joelhos.

—E' impossivel... eu não devo...

—Mas eu quero... eu não direi nada... e ver-me-ha sair como uma miseravel condemnada, se quizer obrigar-me a levantar-me.

—Senhora...

—Não! não!... em nome de sua mãe, por todos os seus amores juntos, outra vez pelo amor de Deus deve-me fallar de joelhos.

O mancebo cruzou os braços, e ficou alli em pé com a cabeça caída para baixo, olhando para aquella mulher, que de joelhos, com os braços apertados em cruz contra o peito e com os olhos cravados no chão, começou a fallar.

—Senhor, senhor, o que eu lhe venho dizer e pedir não se diz, não se pede senão a um homem de honra, de piedade e de religião.

—Falle, senhora.

—Eu devo parecer-lhe uma mulher má e intrigante; e todavia eu sou apenas muito desgraçada; ouça-me como um padre ouve no confissionario.

—Falle sem receio, minha senhora.

—Senhor, ia dizendo Marianna.

—Espere, disse Candido interrompendo-a.

A viuva levantou a cabeça, e por entre suas lagrimas viu o mancebo dirigir-se á escada, e examinar se algum os escutava; abaixou de novo a cabeça quando Candido voltava para ouvil-a.

—Eamos sós; pôde fallar.

Marianna principiou então a dizer com voz tremula:

—Na primavera de minha vida, senhor, eu fui tida por formosa e conhecia-me por sensivel: amei... a historia do meu amor começa como todas as do mesmo genero; mas acaba como as mais desgraçadas; seduziram-me, senhor... e abandonaram-me!!! oh! mas o meu infornio se tornou mais doloroso hoje; porque sei que uma de minhas cartas, exactamente uma, em que eu lançava em rosto ao meu seductor o estado, em que me deixava, caiu nas mãos de um homem sem generosidade e sem nobreza, que com ella joga contra mim.

—Oh! esse miseravel...

—O snr. o conhece; é um mancebo que frequenta nossa casa, é...

—Salustiano...

—Esse mesmo: oh senhor! que procedimento abominavel o d'esse presumido

joven!.. eu esqueço tudo quanto se tem passado entre nós dous, para dizer sómente o que tem relação com o snr., e que veio completar a minha desgraça.

—Relação comigo? exclamou Candido.

—Salustiano desde muito tempo, que ama minha sobrinha, e debalde trabalha por se fazer amado: ultimamente, com seus olhos de amante zeloso, descobriu, que Celina já amava... oh! adivinhou a verdade; o snr. sabe a quem minha sobrinha amava.

—Ah! senhora...

—Não o increpo: ella e o snr. são dignos um do outro; mas o amante infeliz jurou levantar uma barreira entre os dous... e essa barreira... a pezar meu... a despeito de todos os meus esforços, essa barreira sou eu.

—E' possivel!...

—Com a carta em que eu confesso meu crime elle me governa como senhor; com o poder que lhe dá essa carta, elle me disse uma noite: «eu quero que as portas d'esta casa se fechem ao snr. Candido!» e eu fui pedir-lhe que me levasse ao jardim, e lá menti, senhor, caluniei minha sobrinha, caluniei meu proprio coração...ousei significar-lhe que a sua presença nos incommodava... despedi-o de nossa casa, e depois fui chorar atraz de uma porta como uma louca!.. oh senhor! perdão! perdão! em nome de sua mãe!...

—A senhora não é criminosa, disse

Candido tristemente; é infeliz... muito infeliz.

—Mas o plano do monstro falhou: apesar da sua ausencia Celina o aborrecia como dantes; quando hoje...

—Hoje... repetiu Candido.

—E' preciso que eu diga tudo; eu caso-me, senhor, ou pelo menos deverei casar-me antes de oito dias; pois hoje Salustiano se apresenta em minha casa, e diz-me: «o meu casamento com sua sobrinha seguirá de perto ao seu: eu o exijo!.. se não:» oh! com estas palavras é que elle termina sempre.

—E' incrível!... exclamou Candido.

—Minhas observações, minhas supplicas, minhas lagrimas o não commoveram; e formalmente me ordenou que eu viesse aqui pôr-me de joelhos a seus pés, e pedir-lhe, senhor, como lhe peço, que salve a meu pae, e que me salve!

—Salva-a? e como?...

—Oh! é preciso ter muita coragem para pedir o que eu peço! é um sacrificio... mas estou de joelhos...

—Diga, senhora.

—O seu amor é que me mata! exclamou Marianna; Celina e o snr. me pedem...

—Ah! meu Deus!! bradou Candido apertando a cabeça com as mãos, porque acabava de adivinhar o que se lhe ia pedir.

(Continúa)

cipicio, e muitos d'aquelles que foram os auctores e cumplices d'este novo estado de cousas olham, espantados, para traz, temendo elles mesmos os effeitos da sua obra. Mas Deus está com Nosco, e estará até á consummação dos seculos.

Só aquelles devem temer o que está escripto: «Vi que aquelles que commettem a iniquidade e semeiam dôres e as colhem tinham morrido pelo sopro de Deus, e tinham sido consumidos pelo fogo de sua colera». Mas aquelles que temem o Senhor, que combatem em seu nome, e que esperam no seu poder, para estes está reservado o soccorro de sua misericordia, e não ha duvida, pois que se trata da sua causa e do seu combate. Elle sustentará seus combates, até á hora da victoria.

Alijó, 24 de março de 1877.

(Do nosso correspondente).

O silencio tem sido bastante prolongado; porém, se a bondosa redacção o não desculpa, justifica-nos a falta de saude. Hoje ainda a custo escrevemos, mas, não querendo mostrar pouca vontade, pomos de parte o sacrificio para vos endereçar algumas noticias, que, não obstante um pouco atrasadas não deixam de ter tal ou qual interesse.

No dia 2 de fevereiro proximo passado um nefando crime deixou esta villa em grande consternação.

Um pobre pastor, bem visto dos vizinhos, o que não acontece a todos, por alcunha o *Canhê*, octogenario, retirando ao entardecer do monte, onde pastoreava o seu rebanho, foi esperado por um perverso, que o assassinou ás fougadas.

O infeliz velho, que no ultimo quartel da vida teve uma morte tão desgraçada, era casado e tinha dois filhos menores. Quando esta terrivel noticia se espalhou por esta villa, a indignação foi geral. Muita gente correu a vêr o estado lastimoso em que se achava o cadaver do pobre velho e retirava horrorizada. Tinha o craneo crivado de golpes, e as mãos todas dilaceradas, pelas quaes deixa suppur que o desgraçado ao receber os golpes levava as mãos á cabeça para livral-a das fougadas e como quem pedia compaixão para a senectude indefeza.

Não podemos indigitar o criminoso por que não vimos, mas o que vamos referir é fundado na voz publica.

A mulher da infeliz victima tinha relações illicitas com um pastor por alcunha o *Trancas*.

O velho marido servia, por consequente, de estorvo a qualquer acto que ella e seu amante quizessem praticar. Entenderam pois, que a morte do velho se tornava necessaria, e do projecto á pratica pouco mediou. No dia em que teve logar a perpetração do crime a mulher prohibiu que um filho, que sempre costumava acompanhar o pae para o monte com o rebanho, o não acompanhasse n'esse dia. Cerrou-se a noite e o velho sem apparecer.

A mulher chamou então, para disfarce, por um visinho e pediu-lhe fosse com ella procurar o marido, pois que até áquellas horas ainda não tinha vindo para casa. A noite estava muito escura. O visinho annuiu ao pedido: muniram-se d'um lampião e puzeram-se a caminho.

Não tinham ainda percorrido nm kilometro em direcção ao monte, onde o velho costumava pastorear o rebanho, quando a mulher exclama, dirigindo-se a um recanto da estrada, onde fica um poço: «Infeliz! onde vieste acabar!» Effectivamente alli permanecia o cadaver do velho pastor.

E', pois, voz publica, que nos parece não errará, que a mulher foi connivente no crime, já pela prohibição que fez ao filho, já por saber onde se achava o cadaver do marido. Todavia nós nada diremos sobre isso, porque não gostamos de aventar supposições, mui principalmente quando ellas são de tanta responsabilidade.

A' auctoridade compete averiguar a verdade do que por aqui corre e proceder energeticamente.

O auctor de tão grande crime evadiuse, não tendo sido possível até hoje ser capturado.

—Haverá um mez pouco mais ou menos que neste concelho os viajantes tem sido cumprimentados por alguns individuos, que pedem esmola de chapéo na cabeça.

Os cumprimentos tem sido sempre

correspondidos com a bolsa e seus competentes cobres pelos cumprimentados, que seguem seu caminho dando graças á Providencia em lhes deixarem a vida.

A estação telegrafica do Pinhão foi assaltada duas vezes a altas horas da noite. No primeiro assalto conseguiram roubar o dinheiro existente em cofre, cuja quantia não sabemos a quanto montava; no segundo foram infructiferos os planos, deixando todavia o chefe da mesma em grande sobresalto.

Neste concelho andam vagabundando alguns assassinos, que se teem escapado á justiça, não obstante a auctoridade ter feito esforços para os capturar. Cremos, por consequente, que nas hordas dos taes pedintes de estrada andarão encorporados esses sugeitos.

Bom será, pois, que a auctoridade continue a esforçar-se pela captura dos *taes amigos*, livrando-nos assim d'algum incommodo e evitando que façamos esmolas tão filantropicas.

—No dia 13 do corrente, pelas 3 horas da tarde, foi dado á sepultura o cadaver do revd.^o Padre Manoel Teixeira de S. Paio. Se a escassez de noticias não nos fornecesse outro assumpto mais do que o fallar do revd.^o S. Paio, já tínhamos bastante para uma correspondencia extensissima. Era natural de Prezendas, povoação d'este concelho.

Contava aproximadamente noventa annos, e no longo decurso da sua vida não se aponta um facto, pelo qual desmerecesse da missão sublime, a que se entregara por convicção. Não era homem de conhecimentos scientificos, mas era homem de muitas virtudes; e que é a sciencia ao pé da virtude? Pensar que só a sciencia engrandece o homem, é erro: o que faz o homem grande é conhecer Deus, dizia Aimé Martin. O fallecimento do revd.^o S. Paio foi uma perda para a Religião, pois que era um exemplo vivo de acrisoladas virtudes; e exemplos d'estes são sempre necessarios e mui principalmente n'este miseravel seculo que atravessamos. Noventa annos de peregrinação n'este valle de lagrimas já bastavam para quem nunca se tinha afastado do caminho do bem. Deixou, pois, o mundo, mas, é para nós de fé, foi gosar da mansão celeste que Deus tem preparada para os seus escolhidos.

Requiescat in pace.

Até breve.

C. M.

GAZETILHA

Procissão do Senhor «Ecce Homo»—Saiu ante-hontem á noite, do templo da Misericordia, a procissão do Senhor «Ecce Homo», a qual foi feita com o esplendor possível.

O prestito era formado pela R. Irmandade da Misericordia, que levava muitos irmãos, pela comunidade dos orfãos de S. Caetano, e por numeroso clero.

Antes e depois do andor iam anginhos ricamente vestidos, conduzindo emblemas allusivos á Paixão.

Depois do pallio seguia-se uma guarda d'honra do regimento d'infanteria 8, precedida da banda respectiva.

Romaria.—E' na segunda-feira a romaria de Santo Adrião, nos aros da cidade.

Costuma ser muito concorrida.

Historia de Portugal.—Temos recebido os ultimos fasciculos da *Historia de Portugal*, em publicação por uma acreditada empreza editora de Lisboa.

Continúa ainda o 1.^o volume, que é escripto pelo sr. Antonio Ennes.

Erratum de noticia.—Com summa satisfação corrigimos a triste noticia que, no penultimo numero da nossa folha, déramos sobre o estado da saude do eximio escriptor, o sr. Camillo Castello Branco. Informados por pessoa fidedigna, que com elle esteve já depois de darmos a referida noticia, podemos affiançar que o padecimento que soffrera o sr. Camillo Castello Branco não era grave, e que d'elle está, já ha 15 dias, restabelecido.

O Universo Illustrado.—Recebemos os n.^{os} 11 e 12 do *Universo Illustrado*, periodico de litteratura que por vezes temos com sobejos motivos recomendado.

As formosas gravuras d'estes n.^{os} são: *Valle de Arequipa, Um desfileiro na Corunha, Uma vista do salgueiral de Coimbra, e Vista em perspectiva de E'riuan (Russia Asiatica).*

Grande concerto no theatro de S. Geraldo.—Está n'esta cidade a celebre violinista Julia Blechschmidt, directora da grande orchestra de damas vienenses, de quem tanto tem fallado os jornaes estrangeiros e do paiz.

Esta distincta artista dará um só concerto amanhã, domingo de Paschoa, no theatro de S. Geraldo.

Os amadores da boa musica devem aproveitar a occasião de apreciar por si mesmo o raro merito d'esta celebridade europeia.

Arsenal de Berlim.—As camaras allemãs votaram a somma indispensavel para fundar em Berlim um museu militar, á similhaça do da Torre de Londres, do museu de artilheria de Paris, do arsenal de Vienna, do museu de artilheria de S. Petersburgo e da armaria de Madrid.

Não faltam na Allemanha estabelecimentos d'esta especie. O museu nacional de Munich distingue-se pela sua distribuição scientifica e technica; a collecção d'armas de Dresde pela sua riqueza.

Em Darmstadt, Coburgo, no castello de Wartburgo, perto de Eisenach, em Altenburgo e em Greiz, existem reunidas pequenas collecções.

Na Prussia, exceptuando-se a pequena, ainda que preciosa collecção de armas que contém actualmente o arsenal, os objectos d'esta especie, adequados para a constituição de um grande museu, estão dispersos por todo o paiz e pertencem tanto a particulares como a algumas corporações, municipalidades e templos.

O governo allemão emprehendeu a tarefa de reunir todas estas considerações historicas, assegurando a sua conservação e classificando-as devidamente.

A collecção será depositada em Berlim no novo arsenal, que está destinado a conter um verdadeiro museu de glorias do exercito allemão.

Objectos archeologicos.—Nas escavações a que se anda procedendo nos paços do concelho de Beja, a grande profundidade, encontrou-se uma bilha de barro, um alguidar, dedaes, thesouras, etc., etc. Descobriu-se tambem um poço profundissimo e muitos alicerces, os quaes correm todos de poente a nascente.

Nos entulhos foram achadas bastantes medalhas, mas de nenhum valor archeologico.

Viagem á roda do mundo.—Em França formou-se uma sociedade, que tem por fim reunir todos os elementos proprios para uma viagem á roda do mundo, que seja ao mesmo tempo instructiva e agradável. D'aqui a dois mezes principiará a navegar a embarcação destinada a essa viagem, que durará 320 dias. Os preços são de 16 a 25 mil francos, comprehendendo não só a passagem, mas tambem as excursões organisadas á custa da sociedade; cerca de seis mezes são destinados á visita dos mais notaveis paizes do globo.

Depois, mesmo a bordo, não se trata unicamente da alimentação e do conforto ordinario; ha tambem uma bibliotheca escolhida, mapps geograficos, instrumentos, e até lições de homens notaveis pelo saber.

Uma commissão da sociedade fará estudos especiaes, quer mercantis e industriaes, quer puramente scientificos.

Entre os nomes dos membros d'essa commissão encontram-se os de Schoraebll, director da notavel Escola Superior do Commercio de Paris, Geoffroy-Saint-Hilaire, que estudará a zoologia, Lionville e hygiene, Jaussey a meteorologia, a Duchartre a botanica.

Cura de aneurisma.—No excellento periodico—*Revista Medica do Rio de Janeiro*—vem um artigo do sr. dr. José Pereira Guimarães, em que este distincto facultativo noticia uma cura por elle effectuada de uma aneurisma da carotida primitiva esquerda com a applicação da electricidade sobre a superficie externa do tumor, primeiro e unico caso conhecido do emprego d'esse processo.

O doente, que é um pardo de nome Casimiro, de 40 annos de idade, e de constituição sanguinea, acha-se perfeitamente bom, não obstante entregar-se ao abuso de bebidas alcoolicas e ser carregador de prohssão na cidade do Rio de Janeiro.

Numero de carros e carruagens em Paris.—Segundo as ultimas estatisticas existem em Paris 9:031 carruagens de aluguer; 8:000 pertencentes a particulares; 723 omnibus da companhia geral; 220 omnibus destinados ao serviço de caminhos de ferro; 25:000 carros de trans-

porte, e cerca de 8:000 carretas movidas á mão.

Não é possível calcular o numero de pessoas que em um determinado tempo transitam em carruagens; mas sabe-se que nos omnibus, pertencentes a uma só companhia ou empresa, no anno de 1873, transitaram, termo médio, 113.303:483 individuos por anno, ou 310:421 por dia.

Em 1869 o numero total dos passageiros chegou a 122 milhões.

O numero de cavallos destinados ao serviço dos omnibus n'este ultimo anno chegou a 10:199.

Este grande movimento de carruagens tem sido causa de frequentes e numerosos accidentes.

Com effeito, desde 1860 tem sido registrados por anno termo médio, 133 casos de morte e 1:200 de ferimentos.

A conservação das calçadas custa por anno a municipio de Paris fr. 7.110:740; a limpeza e rega das ruas 4556:600.

Bom noticia.—O correspondente do «Times», de Roma, diz, que sendo perguntado o Papa sobre a razão porque dava o barrete cardinalicio a Monsignor Howard, mostrando tanta predilecção pelos inglezes, S. Sanctidade respondera: «Apesar de ser protestante aquelle paiz, encontra-se nelle mais respeito pelo catholicismo do que em muitos outros paizes que se dizem catholicos». Os padres Redemptoristas de Londres escreveram para Roma, dizendo que ultimamente receberam na Egreja, catholica 800 protestantes.

Esquadriha do Danubio.—A esquadriha do Danubio tem 17 navios de guerra, que montam sessenta canhões.

Estes navios destinam-se á defeza do Baixo Danubio, e bastam para defender as margens turcas. Segundo uma communicação vinda de Routschout, esta esquadriha será distribuida assim:

Estacionarão em Sulina duas corvetas couraçadas, cada uma com seis canhões; para Matschin será mandada uma canhoneira, com seis canhões; Silistrea terá um monitor, uma canhoneira e um navio blindado. Cruzará uma canhoneira entre esta cidade e Sourtoukoir, e o espaço comprehendido entre esta praça e Lom-Palanka será vigiado por outra canhoneira. Em frente de Wedden estacionará um barco não couraçado.

O decano dos medicos de Paris.—Morreu o decano dos medicos de Paris, Mr. Herdez de Chegoin. Tinha 87 annos. Era membro da academia de medicina, e exerceu durante 40 annos o cargo de chefe dos medicos dos hospitaes parisienses.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro, desde 28 de fevereiro a 7 de março os seguintes portuguezes:

José Antonio da Silva, 47 annos, casado; Francisco Antonio da Silva, 41 a., viuvo; Isabel Maria Neves, 37 a., c.; João da Silva, 60 a., solteiro; Anna Joaquina Ferreira, 40 a., s.; Maria Bernarda de Coração de Jesus, 87 a., v.; Estevão Ignacio, 28 a., s.; Antonio de Souza, 60 a., s.; José Pereira de Almeida, 43 annos, solteiro; Fortunato José Pereira, 57 annos, solteiro; Antonio Gonçalves da Silva, 36 annos, casado; Anna Angelica Duarte, 30 a., s.; Manoel Ferreira da Silva, 60 annos, s.; João Baptista, 35 a., c.; José Dias Marques, 60 a., s.; José Manoel da Cunha, 70 a., c.; Maria Theza Freitas Braga, 49 a., c.; Antonio Orlanda Ferreira, 29 a., s.; José Rodrigues Teixeira de Carvalho, 23 a., s.; José Teixeira Bastos Silva, 67 a., s.; Guilherme da Costa, 50 annos, solteiro; Serafim de Faria Cardoso, 28 annos, solteiro; Ayres José da Costa, 40 a., v.; Francisco Bento Gonçalves, 24 a., s.; Marianna Paula de Menezes Mendonça, 40 a., c.; Ignacia Maria da Conceição, c.; Manoel Pereira Porto, 73 a., c.; José da Silva, 32 a., s.; Manoel Vieira de Souza, 61 a., s.; José Joaquim de Oliveira, 20 a., s.; Joaquim de Oliveira Monteiro, 14 a.; Joaquim Antonio Branco, 50 a., c.; José de Sant'Anna Gomes, 34 a., s.; Maria da Conceição Vargas de Oliveira, 33 a., c.

Justo pedido.—Rogamos aos srs. assignantes a quem temos dirigido cartas particulares, a fineza de que nos respondam no mais curto espaço de tempo, a fim de sabermos a resolução que a tal respeito devamos tomar.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas bemfazejas uma pobre mulher de 80 annos de idade, que se acha doente e sem meios de subsistencia,

